Fontes sobre as Origens da Família Bezerra em Pernambuco, Portugal e Galícia

EDUARDO BEZERRA NETO

Este artigo dá seqüência ao trabalho pioneiro de Vinícius Barros Leal, "Os Bezerra de Menezes: Origens", Fortaleza, edição do autor, 1979. Outro crédito especial é dado a Luís Edgar de Andrade, por suas recentes pesquisas em Portugal, facultando o acesso à obra de Filgueiras Gaio, adiante referida. Comporta, ainda, uma homenagem aos estudiosos da família no Ceará, em especial Antônio Bezerra de Menezes, o historiador, fundador do Instituto, e suas filhas Geórgia e Maria José; Antonio Theophilo Bezerra de Menezes e os irmãos Murilo e Walder Bezerra de Sá, seus netos; D. Pompeu Bezerra Bessa, Raimundo Teles Pinheiro, Fernando Câmara, Francisco de Assis Arruda Furtado e o mestre maior da genealogia cearense, Raimundo Girão. A lista de homenageados se completa com os dois primeiros nomeados, Vinicius Barros Leal e Luís Edgar de Andrade.

O escopo do trabalho é sistematizar as informações contidas nas fontes documentais e bibliográficas pesquisadas pelo autor. A partir das referências indicadas, outros pesquisadores terão facilitados os seus estudos, seja no sentido de ampliar a compreensão das origens da família, seja na correção de erros eventualmente cometidos.

A base documental primária mais antiga que se tem de um Bezerra em solo brasileiro é um depoimento prestado na vila de Olinda, em 16 de maio de 1594, perante o Licenciado Heitor Furtado de Mendonça, Visitador do Santo Ofício. O depoente apresentou-se à Inquisição para denunciar um caso de blasfêmia.

Ao iniciar seu depoimento, assim se qualificou:

> "Domingos Bezerra... disse ser christão velho natural de Viana foz de Lima filho de Antonio Martins da Boda e de sua mulher Maria Martins Bezerra gente nobre defunctos de ydade de sessenta e oyto annos, casado com Brazia Monteiro dos da governança desta terra e que disse ser fidalgo de geração morador na sua fazenda da Várzea freguesia de Nossa Senhora do Rosário..." (MENDONÇA, 1929: 271).

No dia 1 de junho de 1594 foi chamada para depor, como testemunha de outro caso, a esposa de Domingos Bezerra. Ela se qualificou nos termos seguintes:

> "Brazia Monteiro... disse ser christãa velha, natural desta Capitania casada com Domingos Bezerra dos da governança della, de ydade de quarenta annos pouco mais ou menos moradora na sua fazenda da Várzea" (MENDONÇA, 1929: 281).

O original manuscrito da Visitação do Santo Ofício às Partes do Brasil permaneceu guardado na Torre do Tombo, em Lisboa, do século XVI ao século XX. O grande historiador brasileiro Capistrano de Abreu, cearense, obteve do historiador português J. Lúcio de Azevedo, seu amigo pessoal, a intermediação necessária para obter cópia do documento. Antonio Baião, na época Diretor daquele principal arquivo português, reviu pessoalmente a cópia. Paulo Prado, também amigo de Capistrano, patrocinou a publicação em São Paulo (MENDONÇA, 1929: XXXIII).

O mesmo Domingos Bezerra aparece mencionado em outros depoimentos de denunciantes ou de testemunhas, acerca de diversos eventos inquiridos pelo Visitador. Repetidas vezes ele é designado pelo nome Domingos Bezerra o Velho (MENDONÇA, 1929: 77; 84; 273; 285). Sendo assim, deveria haver um segundo Domingos, mais novo.

Em 1675, um filho deste e neto do primeiro ingressou na Irmandade da Santa Casa de Misericórdia da Cidade de Olinda. O assentamento à fl. 13 do livro de posse está assim redigido:

> "Aos 27 de Janeiro de 1675 se assignou por irmão com termo Cosme Bezerra Monteiro natural de Pernambuco, filho legítimo de Domingos Bezerra de Barbuda e de Antonia Rodrigues Delgado; neto por parte paterna de Domingos Bezerra de Barbuda e de Brazia Monteiro, e por parte materna de Cosme Rodrigues e de Simoa da Rosa; e casado com D. Leonarda Cavalcanti, filha de Antonio Cavalcante de Albuquerque e de D. Margarida de Souza, todos desta terra" (RIAGP, 1866: 313).

O ingresso de irmãos na antiga Irmandade da Misericórdia de Olinda foi objeto da palestra proferida pelo Major Salvador Henrique de Albuquerque, 2° Secretário do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, na 48ª sessão ordinária, realizada em 3 de agosto de 1865. A ata da sessão, publicada na Revista do Instituto, não reproduz o texto da palestra, mas transcreve 17 termos assinados por novos irmãos, entre os quais o de Cosme Bezerra Monteiro.

Os dados apresentados, procedentes de fontes primárias, ajudam a entender melhor e a corrigir detalhes da "Nobiliarchia Pernambucana", de Antonio José Victoriano Borges da Fonseca (1718-1786) (FONSECA, 1935). Esta constitui a mais extensa documentação genealógica organizada no Nordeste colonial. Os manuscritos originais, compondo quatro volumes, estiveram sob a guarda do Mosteiro de São Bento de Olinda por mais de um século. O exame do texto permite deduzir que o autor o redigiu de 1748 a 1781, com eventuais interrupções. Há evidências de adições posteriores, sem ser possível datá-las com exatidão. A pedido do Barão de Studart, foi feita uma cópia em fins de 1891 e início de 1892. A publicação só veio a ocorrer em 1935, pela Biblioteca Nacional, em dois volumes (Mello: 148-152; 161-163).

As quatro primeiras gerações de Bezerra, referidas nas fontes primárias citadas, encontram-se na Nobiliarchia, com algumas alterações nos nomes, porém com as identidades bem caracterizadas. É importante observar as coincidências e diferenças, a serem objeto de análise posterior. No Título de Bezerra Felpa de Barbuda consta:

"1 A família de Bezerra Felpa de Barbuda é das mais ricas de Pernambuco e nelle consta os mesmos annos que a sua povoação, porque procede de Antonio Bezerra Felpa de Barbuda, natural de Ponte de Lima, e de sua mulher Maria de Araújo, que vieram a dita Capitania com o primeiro donatário. Delles foi filho:

2 Domingos Bezerra Felpa de Barbuda, que do Livro Velho da Sé consta que fallecera a 18 de Outubro de 1607 e que fora sepultado na dita igreja. Foi casado com Brazia Monteiro, que do mesmo livro consta que havia fallecido a 12 de Outubro de 1606. Esta Brazia Monteiro foi filha de Pantaleão Monteiro, primeiro Senhor do Engenho de S. Pantaleão da Várzea do Capibaribe, a que ainda hoje chamam engenho do Monteiro e de sua mulher Brazia Monteiro. Nasceram desse matrimonio:

3 Domingos Bezerra Felpa de Barbuda, adeante" (FONSECA, 1935: I: 35).

. . .

"3 Domingos Bezerra Felpa de Barbuda casou com Antônia Rodrigues Delgado, filha de Cosme Rodrigues e de sua mulher Simôa da Rosa e foram seus filhos:

4 Cosme Bezerra Monteiro, que continua.

4 Simôa Bezerra, adeante".

. . .

"4 Cosme Bezerra Monteiro, que ainda vivia em 1763 (sic) [erro de cópia], como se vê do termo de Irmão da Misericórdia, que assignou a 27 de Janeiro do dito anno; foi casado, como consta do dito termo, com D. Leonarda Cavalcante de Albuquerque, filha de Antonio Cavalcante d'Albuquerque, o da guerra e de sua mulher D. Margarida de Sousa, em título de Cerqueiras Cavalcante" (FONSECA: 1: 39).

De Simoa Bezerra, irmã de Cosme Bezerra Monteiro, procedem os Bezerra de Menezes cearenses. Foi casada com Bento Rodrigues da Costa, filho de Manoel Rodrigues e Maria Simões. Simoa e Bento foram pais de Bento Rodrigues Bezerra, pernambucano, que casou com Petronila Velho de Menezes, baiana, dando origem ao sobrenome Bezerra de Menezes adotado pelas gerações seguintes. Dos filhos de Bento e Petronila quatro tornaram-se troncos da família no Ceará: João Bezerra Monteiro (os descendentes deram preferência ao Bezerra de Menezes), no Cariri; Francisco e Jerônimo Bezerra de Menezes, nos vales do Acaraú e do Aracatiaçu; Joana Bezerra de Menezes, no vale do Jaguaribe, em particular o Riacho do Sangue.

Para se conhecer as gerações de Portugal e da Galícia, a primeira fonte é uma certidão obtida em Lisboa pelo Capitão Amaro Bezerra. Declarando-se natural do Rio de S. Francisco, Capitania de Pernambuco, requereu que se lhe passasse uma certidão de brasão de armas, fidalguia e nobreza. A certidão foi feita por Joseph da Cruz Paulino e subscrita por Joseph Duarte Colusedo, escrivão da nobreza, datada em 10 de julho de 1718. Dez anos depois, em 4 de novembro de 1728, o Tenente Coronel Francisco Alves Camello requereu ao Tabelião da Villa do Penedo, Rio de S. Francisco, Comarca de Alagoas, Capitania de Pernambuco, o traslado desse documento. Borges da Fonseca o transcreveu na íntegra na sua Nobiliarchia Pernambucana (FONSECA: II: 345-347) e por essa forma o seu conteúdo foi preservado.

Fundamental, para a matéria em exame, é o trecho onde se alinham os nomes dos antepassados galegos e portugueses dos Bezerra de Pernambuco. A ordem é inversa da comum, ou seja, segue de filho para pai, avô, bisavô e demais gerações em linha ascendente. O teor da certidão, nesse particular, está assim redigido:

"... e todos são descendentes de Martim Bezerra, Fidalgo do Reino da Galisa, que por uma morte que fez passou a Portugal, consta ser filho de Rodrigo Fernandes Bezerra, neto de Lopo Bezerra, bisneto de Fernão Bezerra de Moscoso, terceiro neto de Lopo Bezerra de

> Moscoso, irmão de D. João Fernandes de Andeiro que foi conde de Orem neste reino e governou como valido e primeiro ministro dos Senhores reis D. Fernando e D. Leonor Telles. Quinto (sic) [quarto] neto de Martim Bezerra de Moscoso, irmão de D. Nuno de Moscoso, Arcebispo de Santiago e de D. Affonso de Moscoso, bispo de Mondonhedo; quinto neto de Fernão Bezerra e de sua mulher D. Maior Fernz. [Fernandes] de Moscoso, filha de Lopo Pires de Moscoso, de quem procede a casa dos Condes de Altamira, grandes de Hespanha, que é uma das principais daquella monarchia e é a família dos Bezerras muito antiga e della fala o Conde D. Pedro de Barcellos, filho de El-rei D. Deniz no seu Nobiliário, dos quais todos descendia elle Supplicante e que sempre se trataram á lei de nobreza, sempre nelles não houve raça de infesta nação" (FONSECA: II: 346).

O "Nobiliário das Famílias de Portugal", de Manuel José da Costa Filgueiras Gaio (1750-1831) (GAIO, s.d.) apresenta um referencial para cotejar os dados da certidão passada ao Capitão Amaro Bezerra. Os registros se iniciam mencionando os ancestrais mais recuados que o autor pôde identificar. Prossegue em linha descendente, até encontrar a quarta geração da família no Brasil e gerações contemporâneas em Portugal. Por serem numerosas as gerações, os detalhes e as palavras abrevadas, seria longa uma transcrição completa. Apresenta-se, apenas, a linhagem que chega a Cosme Bezerra Monteiro. Recompondo as palavras abreviadas, mas respeitando a redação do autor, a síntese da sucessão assim se configura:

1. João Bezerra houve de D. Maria Rodrigues Codorniz filha de Rodrigo Fernandes (Ruy, abreviado, no original)

   Gonçallo Gomes Bezerra o Sordo.

   Destes poderia passar algum a Castelã, e de lá tornarem a passar a Portugal.

   . . .

   João Bezerra a que outros chamão Gonçallo Annes Bezerra não sabemos de quem era filho cazou com D. Maria Rodrigues Codorniz filha de Rodrigo Fernandes Codorniz.

   Gonçallo Gomes Bezerra o Surdo

2. Gonçallo Gomes Bezerra filho de João Bezerra cazou com (o Conde D. Pedro não trata dos ascendentes deste Gonçallo Gonçalves Bezerra nem do seu Irmão Soeiro Gonçalves Bezerra).

   Gonçallo Gonçalves Bezerra

   Soeiro Gonçalves Bezerra

3. Soeiro Gonçalves Bezerra filho de Gonçallo Gomes diz o Conde D. Pedro foi de maos feitos e que seus filhos forão o mesmo como elle e entregarão Castellos que tinhão na Beira sendo traidores, entregando-os ao Conde de Bolonha D. Affonso quando veio por Governador não diz mais o Conde D. Pedro mas nos dizem ter Fernão Bezerra" (GAIO, s.d.: VII: 28).

"4. Fernão Bezerra filho de Soeiro Gonçalves Bezerra cazou em Galiza e talvez lá se estabelese-se por ser traidor neste Reino onde casou com D. Mayor Fernandes de Moscozo filha de Lopo Pires de Moscozo

D. Nuno de Moscozo Arcebispo de S. Thiago

D. Affonso Bispo de Mondonhedo

Martim Bezerra de Moscozo

5. Martim Bezerra de Moscozo filho de Fernão Bezerra cazou com ... do Campo

Lopo Bezerra de Moscozo

D. Mayor Bezerra mulher de Fernão Sanchez de Moscozo

6. Lopo Bezerra de Moscozo filho de Martim Bezerra de Moscozo não se nos diz se cazara só que teve Fernão Lopes Bezerra

7. Fernão Lopes Bezerra filho de Lopo Bezerra igualmente se não diz mais que teve Lopo Fernandes Bezerra

8. Lopo Fernandes Bezerra filho de Fernão Lopes igualmente se nos não diz mais que teve Rodrigo a que outros chamão D. Affonso Bezerra

9. Rodrigo Bezerra, ou D. Affonso Bezerra como dizem outro filho de Lopo Fernandes Bezerra teve de Violante Moscozo

Martim Bezerra

10. Martim Bezerra filho de Rodrigo ou D. Affonso Bezerra. Cazou com...

11. Antonio Pires Bezerra adiante no... que não seguimos que teve segundo o Nobeliario de Turis

12. Domingos Nunes Bezerra (GAIO: VII: 29).

(3) Outros fazem estes filhos de Pedro Nunes a saber Fernão Bezerra, Domingos Bezerra e D. Mecia Gonçalves filhos de Antonio Pires Bezerra e netos de Martim Bezerra no princípio deste título o que não seguimos (GAIO: VII: 30).

4. Domingos Bezerra filho de Pedro Nunes Bezerra que passou ao Brazil (Domingos Bezerra no Nobeliario de Turis se diz filho de Antonio Pires Bezerra e neto de Martim Bezerra) cazou com D. Brazia Monteiro filha de... Monteiro de Monte Mor o velho) (GAIO: VII: 31).

5. Domingos Bezerra Monteiro filho de Domingos Bezerra cazou com D. Antonia Rodrigues Delgado

6. Cosme Bezerra Monteiro

6. Cosme Bezerra Monteiro filho de Domingos Bezerra cazou no Brazil com D. Bernardo [evidente erro de composição] (Leonarda) Cavalcante filha de Antonio Cavalcante Mestre de Campo e Governador no levantamento de Pernambuco... (GAIO: VII: 32).

É importante notar que Felgueiras Gaio admite ser Pedro Nunes Bezerra o nome do pai de Domingos Bezerra, e não Antonio Pires (sic) Bezerra. No entanto, registra a alternativa que ele rejeita e indica a fonte. A alternativa por que optou não foi a correta. Não obstante, o propósito de ser fiel às pesquisas que empreendeu o levou a registrar a segunda alternativa, que se revela mais próxima das fontes documentais primárias conhecidas e das fontes secundárias preservadas no Brasil. Com efeito, salvo os detalhes de nomes, o mencionado "Nobeliário de Turis" indica a seqüência correta de geração entre Domingos, seu pai Antônio e seu avô Martim Bezerra. Por conseguinte, dispõe-se de outra fonte para cotejar a seqüência de gerações inserida na certidão passada em 1718 ao Capitão Amaro Bezerra (FONSECA: II: 346).

Ouso levantar a hipótese de que o "Pires" de Antonio Bezerra foi erro de leitura paleográfica. Poderá ter sido cometido pelo autor da fonte consultada por Felgueiras Gaio, ou por ele próprio no manuscrito da sua obra. Consoante a formação de nomes em Portugal, na época, o mais correto é que Antonio filho de Martim Bezerra viesse a se chamar Antonio Martins Bezerra.

Sobre Lopo Pires de Moscozo e Martim Bezerra de Moscozo, referidos nos números 4 e 5 da lista de Felgueiras Gaio, o historiador galego Vasco de Aponte faz menção a ambos, nomeando-os Lope Pérez de Moscoso e Martin Bezerra de Cances (APONTE, 1986: 171), citando sua fonte consultada, López Ferreiro, *História*, VII, 124, esta, todavia, não disponível. Sobre a esposa de Martin, que aparece referida simplesmente "... do Campo", outro historiador galego, Garcia Oro, registra que a família Moscoso se enlaçou com os burgueses

compostelanos Do Campo (GARCIA ORO, 1987: 116; 265; 268-269). Permanece desconhecido o nome da esposa de Martin, mas fica identificada a sua origem.

Nomes e eventos citados na certidão passada ao Capitão Amaro Bezerra e no trabalho de Felgueiras Gaio são referendados em documentos antigos.

O "Livro do Deão", que forma uma das partes dos "Livros Velhos de Linhagens", escrito no século XIV, faz referência ao Bezerra mais recuado da listagem de Felgueiras Gaio e às circunstâncias do nascimento do filho:

> "E o sobredito dom Rodrigo Fernandes Codorniz, irmão de dom João Fernandes Batissela, foi casado com uma dona e fege nela
>
> dona Maria Rodrigues Codorniz
>
> E esta dona Maria Codorniz rouçou-a João Bezerra de casa de dom Rodrigo Gomes, e fege nela Gonçalo Gomes, o Gordo" (PMH, 1980a: 206-207).

Pesquisador das famílias medievais portuguesas, o historiador José Mattoso (MATTOSO, 1985) levantou a ascendência de D. Rodrigo Fernandes, o Codorniz. Foi filho de D. Fernando Aires de Lima, em outros documentos D. Fernão Aires d'Anho Batissela, e de D. Teresa Bermudes de Trava. Esta, filha de D. Bermudo Peres de Trava e de D. Urraca Henriques de Portugal. D. Bermudo foi filho de D. Pedro Peres de Trava e D. Teresa, irmã de D. Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal, filha do conde D. Henrique de Borgonha e de D. Teresa de Leão e Castelã.

É importante observar que tanto em Felgueiras Gaio, como no Livro do Deão e outras fontes antigas, os nomes aparecem com freqüência em forma abreviada, a exemplo de Ruy, Rui ou Roi para Rodrigo, Frz para Fernandes etc. Nestes casos, as formas abreviadas foram colocadas na sua forma extensa, atual.

Anterior ao livro precedente, o "Livro de Linhagens" do Conde D. Pedro de Barcelos (1280-1354), inclui um registro explícito à conduta reprovável de Soeiro Gonçalves Bezerra e seus filhos:

> "E este Sueiro Bezerra houve filhos tam maos como ele e tam maos feitos foram treedores, também o padre como os filhos, ca derom peça de castelos na Beira, que tinham del rei Dom Sancho, a que haviam feita menagem por eles e deram-nos ao conde dom Afonso de Bolonha, quando vinha por governador do regno per mandado do Papa" (PMH, 1980b: II/2: 147).

Através da literatura trovadoresca contemporânea do evento, que ocorreu por volta de 1247, identifica-se que Soeiro Bezerra entregou o castelo de Monsanto e seu filho Rodrigo Bezerra (Roi, abreviado, na cantiga) o castelo de Trancoso. Trata-se de uma cantiga de escárnio e mal dizer da autoria de Airas Peres Vuiturom, que se acha no Cancioneiro da Biblioteca Nacional, N° 1478, e no Cancioneiro da Vaticana, N° 1088. Ambos, D. Pedro e Airas Peres, referem-se a filhos, no plural. Quais os seus nomes e os respectivos castelos de que eram alcaides, não há registro. Identifica-se apenas os dois castelos anteriormente relacionados. Os versos que mencionam os Bezerra são os seis primeiros e outros quatro no meio:

A lealdade dos Bezerra, que pela Beira muito anda;
bem habetur qu'antradenhamos; pois quando Papa manda
Nom tem Soeiro Bezerra que terr'é em vender Monsanto,
ca diz que nunca Deus diss[e] a Sam Pedro mais de tanto:
– Que tu legares em terra erit ligatum in celo.
Porém diz ca nom é torto de vender outro castelo!
. . .
Ofereceu Trancos[o] ao conde Roi Bezerro:
falou entom dom Soeiro, por sacar seu filho d'erro:
– Nom potest filius meus sine patre sue facere quidquam,
Salvos som os traidores, pois bem isopados ficam.

(CP, 1961: 67-69)

Um detalhe interessante no documento de 1718 é que Joseph Duarte Colusedo, escrivão da nobreza, ao mandar Joseph da Cruz Paulino fazer a certidão a ser passada ao Capitão Amaro Bezerra seguramente orientou o escriturário para que parasse na geração imediatamente anterior a Soeiro Gonçalves Bezerra. Não ficaria bem para o destinatário dispor de um documento que por um lado o nobilita, mas que por outro o faz descender de um traidor da pátria.

Ainda em relação ao mesmo documento cabe uma retificação. O texto, ao referir-se a Lopo Bezerra de Moscoso, qualifica-o como irmão de João Fernandes de Andeiro, Conde de Ourem. As evidências indicam que Lopo Bezerra foi cunhado da mulher de João Fernandes de Andeiro. A Crônica do Rei Dom Fernando, de Fernão Lopes, escrita no século XV, contém uma passagem com a seguinte informação:

> "Omde sabee, que Joham Fernamdez vivemdo na Crunha, morreo Fernam Bezerra, huum cavalleiro muito honrado de Galliza; e sua molher, a que ficara huum filho que chamavom Joham Bezerra, casou com este Joham Fernamdez, que chamavom Damdeiro, posto que não fosse igual pera casar com ella; e houve Joham Ferandez della quatro filhas, e huum filho: ... Sua molher do comde avja nome Dona Mayor, molher de prol, e de boom corpo" (LOPES, s.d.: 373-374).

No século XVI Duarte Nunes de Leão também escreveu uma Crônica dos Reis de Portugal e ao tratar do reinado de D. Fernando, assim se refere quanto ao casamento de João Fernandes de Andeiro:

> "Este homem (como staa dito atrás) era Gallego, & casou em Galliza com huma Dona mui honrada, & de melhor sangue que elle, que fora molher de hum Fernão Bezerra, fidalgo principal, de que Ioam Fernandez houue hum filho & quatro filhas" (LEÃO, 1975: 384).

Pela configuração dos nomes, foram irmãos Fernão e Lopo Bezerra. Não há lógica em terem sido irmãos Lopo Bezerra e João Fernandes de Andeiro. Presumivelmente, após o segundo casamento da cunhada, a lógica aponta no sentido de que Lopo Bezerra a tenha acompanhado a Portugal, mantendo relacionamento com João Fernandes de Andeiro, protegido do rei D. Fernando e da rainha D. Leonor. Somente assim se entende que a pessoa de João Fernandes tenha sido associada à de Lopo e que a descendência deste tenha vindo a fazer parte de um nobiliário português.

Para entender os fundamentos da declaração de Domingos Bezerra ao Visitador do Santo Ofício é essencial ter em conta que a inclusão das duas primeiras gerações de Bezerra nos "Livros Velhos de Linhagens" e das três primeiras no "Livro de Linhagens do Conde D. Pedro" representam reconhecimento de origem nobre. Ademais, o fato de Soeiro Gonçalves Bezerra ter sido alcaide de um castelo e de outros filhos seus terem ocupado idênticas funções, dá suporte à evidência indicada pelos citados livros. Três gerações após, os registros de Fernão Lopes e Duarte Nunes de Leão apontam no mesmo sentido. Não significa, entretanto, que fossem da alta nobreza. José Mattoso, já citado, faz referência a linhagens secundárias e entre estas inclui a família Bezerra (MATTOSO, 1981: 298).

Em resumo, as gerações que partem da Galícia até alcançar as duas primeiras de Bezerra em Pernambuco, podem ser esquematizadas como adiante se apresenta:

1	D. Pedro Peres de Trava	D. Henrique de Borgonha c.c. D. Teresa de Leão e Castelã
	pai de	pais de
2	D. Bermudo Peres de Trava	c.c. D. Urraca Henriques de Portugal
	pais de	
3	D. Teresa Bermudes de Trava	c.c. D. Fernão Aires d'Anho Batissela
	pais de	
4	D. Rodrigo Fernandes, o Codorniz	
	pai de	
5	João Bezerra e D. Maria Rodrigues Codorniz	
	pais de	
6	Gonçalo Gomes Bezerra	
	pai de	
7	Soeiro Gonçalves Bezerra	Lopo Peres de Moscoso
	pai de	
8	Fernão Bezerra	c.c. D. Mayor Fernandes de Moscoso
	pais de	
9	Martin Bezerra de Moscoso	
	pai de	
10	Lopo Bezerra de Moscoso	
	pai de	
11	Fernão Lopes Bezerra	
	pai de	
12	Lopo Fernandes Bezerra	
	pai de	
13	Rodrigo Bezerra	
	pai de	
14	Martim Bezerra e	Violante de Moscoso
	pais de	
	Antonio Pires [Martins] Bezerra	
15	= Antonio Martins de Barbuda	Pantaleão Monteiro
	c.c. Maria Martins Bezerra	c.c. Brasia Monteiro
	pais de	pais de
16	Domigos Bezerra de Barbuda	c.c. Brasia Monteiro

Por conseguinte, ao declarar em Olinda, no ano de 1594, perante o Visitador do Santo Ofício, Heitor Furtado de Mendonça, que era fidalgo de geração, Domingos Bezerra afirmou o que reconhecia como fato. Ele tinha consciência dos laços que o ligavam aos antepassados.

Para alcançar os troncos no Ceará, as gerações subseqüentes, partindo de Domingos e sua mulher, são:

16 Domingos Bezerra de Barbuda c.c. Brasia Monteiro
Cosme Rodrigues c.c. Simoa da Rosa
pais de
17 Domingos Bezerra de Barbuda c.c. Antonia Rodrigues Delgado
pais de
18 Cosme Bezerra Monteiro c.c. Leonarda Cavalcanti
18 e Simoa Bezerra c.c. Bento Rodrigues da Costa
Simoa e Bento pais de
19 Bento Rodrigues Bezerra c.c. Petronila Velho de Menezes
pais de
20 João Bezerra Monteiro Jerônimo Bezerra de Menezes
20 Francisco Bezerra de Menezes Joana Bezerra de Menezes

Concluindo: somando-se as 11 gerações de Bezerra de Menezes no Ceará às 20 pesquisadas, são 31 no total. Marcam suas presenças em 9 séculos de história, do século XI ao século XX.

Fontes Bibliográficas

APONTE, Vasco de. 1986. *Recuento de las Casas Antiguas del Reino de Galicia*. Santiago de Compostela, Xunta de Galicia, Conselleria da Presidencia, Serviço Central de Publicaciones.

CP. 1961. Clássicos Portugueses, *Cantigas de Escárnio e Maldizer dos Trovadores Galego-Portugueses*. Lisboa, Livraria Clássica Editora.

FONSECA, Antonio José Victoriano Borges da. 1935. *Nobiliarchia Pernambucana*, vols. I e II, Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional.

GAIO, Manuel José da Costa Felgueiras. s.d. *Nobiliário das Famílias de Portugal*. (ref. bibliogr. incompleta)

GARCIA ORO, José. 1987. *Galicia en lós Siglos XIV y XV*. Fundacion Pedro Barrie de la Maza, Conde de Fenosa, MCMLXXXVII.

LEÃO, Duarte Nunes de. 1975. *Crônicas dos Reis de Portugal reformadas pelo Licenciado Duarte Nunes de Leão*. Porto, Lello & Irmão Editores.

LOPES, Fernão. s.d. *Crônica do Senhor Rei Dom Fernando Nono Rei Destes Regnos*. Porto, Livraria Civilização Editora.

MATTOSO, José. 1981. *A Nobreza Medieval Portuguesa: a família e o poder*. Lisboa, Editorial Estampa.

MATTOSO, José. 1985. *Ricos Homens, Infanções e Cavaleiros: a nobreza medieval portuguesa nos séculos XI e XII*. Lisboa, Guimarães Editores.

MELLO, José Antonio Gonsalves de. 1986. *A Nobiliarchia Pernambucana*, in *Estudos Pernambucanos*, 147-194. Recife, Governo de Pernambuco, Secretaria de Turismo, Cultura e Esportes/ FUNDARPE.

MENDONÇA, Heitor Furtado de. 1929. *Primeira Visitação do Santo Ofício às Partes do Brasil Pelo licenciado Heitor Furtado de Mendonça – Denunciações de Pernambuco 1593-1595*. São Paulo, Série Eduardo Prado, Para Melhor Conhecer o Brasil, Homenagem de Paulo Prado.

PMH. 1980a. Portugaliae Monumenta Histórica, *Livro do Deão*, in *Livros Velhos de Linhagens*. Lisboa, Publicações do II Centenário da Academia das Ciências.

PMH. 1980b. Portugaliae Monumenta Histórica, *Livro de Linhagens do Conde D. Pedro*. Lisboa, Publicações do II Centenário da Academia das Ciências.

RLAGP. 1866. Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano. Recife.